

[Notícia anterior](#)
[Próxima notícia](#)

3 mar 2017 | O Globo

EPISÓDIOS, NEGOCIAÇÕES E VERSÕES DE ALGUNS DOS PRINCIPAIS ATORES DA POLÍTICA BRASILEIRA

DILMA ROUSSEFF

Delação. No depoimento que prestou à Justiça Eleitoral, Marcelo Odebrecht negou ter tratado diretamente com a ex-presidente Dilma Rousseff sobre ajuda financeira para a campanha dela. Segundo uma fonte que teve acesso à oitiva, ele foi questionado ao menos três vezes se a petista pediu pessoalmente dinheiro, e a resposta foi sempre "não". No entanto, Marcelo Odebrecht afirmou que Dilma sabia dos pedidos de contribuição para financiar, fora dos registros oficiais, sua campanha por meio de "interlocutores", sem citar quem seriam essas pessoas.

Repasse. Marcelo contabilizou ter dado ao PT de 2008 a 2014 cerca de R\$ 300 milhões. Esse dinheiro, explicou, era depositado em uma conta que era inicialmente acessada pelo ex-ministro Antonio Palocci e, posteriormente, pelo ex-ministro Guido Mantega. Explicou, segundo relato de uma fonte ao GLOBO, que o dinheiro servia "campanhas" e "assuntos que interessavam ao PT".

Outro lado. Em nota, a ex-presidente afirmou que "é mentirosa" a informação de que ela teria pedido recursos a Marcelo Odebrecht ou a qualquer outro empresário, ou tenha autorizado pagamentos a prestadores de serviços fora do Brasil ou por meio de caixa dois nas campanhas de 2010 e 2014. O texto nega ainda que tenha indicado o ex-ministro Guido Mantega para pedir recursos para as campanhas. MICHEL TEMER

Delação. No depoimento ao TSE, Marcelo afirmou que tratou do pagamento de R\$ 10 milhões ao PMDB do presidente Michel Temer com Eliseu Padilha duas vezes, uma antes e outra depois do jantar com Temer no Palácio do Jaburu, em maio de 2014. Na ocasião, Temer era vice-presidente e candidato à reeleição. Marcelo chamou Temer de "um dos caciques do PMDB" e contou que a doação foi feita para atender ao seu "grupo político" e não, necessariamente, à campanha.

Repasse. Na primeira conversa com Padilha, dias antes da visita de Marcelo e do ex-diretor da Odebrecht Cláudio Melo Filho ao Jaburu, Padilha pediu ajuda financeira para as campanhas do partido e ficou definido que seria de R\$ 10 milhões. Ficaram de acertar por qual empresa os recursos seriam disponibilizados ao PMDB. No jantar, após a saída de Temer, segundo contou Marcelo, ocorreu a segunda conversa com Padilha para tratar da doação. Nesse encontro, Marcelo disse que os recursos saíam da Odebrecht Infraestrutura.

Outro lado. Comunicado da Secretaria de Comunicação da Presidência afirmou que na campanha de 2014, o PMDB recebeu oficialmente R\$ 11,3 milhões da Odebrecht e da Braskem, braço petroquímico da construtora. O Planalto afirma que as doações foram legais e registradas junto ao TSE. AÉCIO NEVES (PSDB-MG)

Delação. Ao falar sobre pedidos de dinheiro para a campanha de 2014, Marcelo disse que se reuniu três vezes com Aécio Neves. Na terceira, na reta final do primeiro turno e com o crescimento de Marina Silva, Aécio apelou por doação de R\$ 15 milhões. O empresário afirmou que recusou o pedido, alegando que o valor era muito alto. Em seguida, Aécio pediu repasse a "aliados políticos". Marcelo concordou em colaborar.

Repasse. Segundo Marcelo, o repasse seria acertado entre Sérgio Neves, ex-diretor da empresa em Minas, e Oswaldo Borges da Costa, espécie de tesoureiro informal de Aécio. Um relatório da PF da 26ª fase da Operação Lava-Jato, a Xepa, aponta repasses de R\$ 15 milhões a "Mineirinho", codinome atribuído a Aécio, entre 7 de outubro e 23 de dezembro de 2014. Os valores constam nas planilhas apreendidas na Odebrecht e na casa da secretária Maria Lúcia Tavares, do Setor de Operações Estruturadas da Odebrecht, o chamado "departamento de propina".

Outro lado. Em nota, o PSDB afirma que "em nenhum momento Marcelo Odebrecht disse ter feito qualquer contribuição de caixa dois à campanha do partido em 2014, o que ficará demonstrado após o fim do sigilo imposto às declarações feitas ao TSE". PAULO SKAF (PMDB-SP)

Delação. Marcelo Odebrecht contou que após o encontro preliminar que teve com Eliseu Padilha, antes do jantar com Temer no Palácio Jaburu, foi procurado por Paulo Skaf, que concorria ao governo de São Paulo pelo PMDB. Ouviu do candidato o pedido de R\$ 6 milhões para a campanha.

Repasse. Segundo seu depoimento, Marcelo disse que ajudaria, mas que o dinheiro deveria sair dos R\$ 10 milhões acertados com Padilha. Skaf teria respondido ao empresário que se entenderia com seus companheiros de partido. "Deixa comigo", disse Skaf a Marcelo. O delator afirmou que veio a saber depois que Skaf recebera do valor prometido. O empresário não soube dizer quanto chegou ao peemedebista, mas contou que ao ser cobrado por Skaf, respondeu que ele estava ganhando "um crédito". Segundo Marcelo, este crédito foi pago meses depois da campanha de 2014 a Duda Mendonça, que o procurou a pedido de Skaf.



Outro lado. A assessoria de Paulo Skaf afirmou que todas as doações recebidas pela campanha ao governo de São Paulo “estão devidamente registradas na Justiça Eleitoral, que aprovou sua prestação de contas sem qualquer reparo. Paulo Skaf nunca pediu e nem autorizou ninguém a pedir qualquer contribuição de campanha que não as regularmente declaradas”.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)